



ATA Nº 13

27 de setembro de 2019

Local

FÓRUM CULTURAL DA CHASA

EP
RBE
PK

ATA Nº 13

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniu em sessão ordinária, no Fórum Cultural da Chasa, a Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho.

A referida sessão foi presidida pela eleita Carlota do Nascimento Borges Bernardo de Pina, e secretariada pelo eleito Pedro Filipe Faria Ferreira, primeiro secretário e a eleita Maria Fernanda Neves Dias Comenda, segunda secretária.

Estiveram presentes os seguintes eleitos:

MESA DA ASSEMBLEIA

Carlota do Nascimento Borges Bernardo de Pina
Pedro Filipe Faria Ferreira
Maria Fernanda Neves Dias Comenda

BANCADA CDU

Maria Fernanda Gomes
Maria de Fátima Marte Cachado Silvestre Bernardo
João de Almeida Mendes
António Augusto Marques Sequeira
João Batista Arcadinho

BANCADA PS

António Espada Pereira
Avelino Santos
João Pedro Pinto Baião
José Manuel Morais Chumbo
Joana Isabel de Araújo Freitas Simões
Rita Merenda
Luís Nuno Monteiro Carvalho

BANCADA BE

João Alexandre Pires Fernandes
Rita Margarida Oliveira Aleixo

BANCADA CM

Pedro Manuel Silva Alves

BANCADA CDS

Rui Manuel Valadas Marques

EXECUTIVO

Carlos Manuel Gonçalves
Fernando Manuel da Encarnação dos Santos Caio

José Carlos Godinho Romão
Carla Alexandra Rebocho Tavares
Vitor Manuel Guterres Torres

A Presidente da Assembleia Carlota de Pina, iniciou a sessão cumprimentando todos os presentes, passando logo após a informar das substituições na bancada do PS, tendo a eleita Maria Manuela Santos sido substituída pelo eleito Avelino Santos, a eleita Isabel Alexandra Santos, pelo eleito António Espada Pereira e a eleita Luciana Nelas pela eleita Rita Merenda.

Seguidamente, solicitou às bancadas que procedessem às respetivas inscrições, a fim de dar início ao período antes da ordem da dia.

Foi dada a palavra ao eleito José Chumbo da bancada do PS, que começou por dirigir um cumprimento a todos os presentes, dizendo que tinha várias questões a colocar e iria começar pela mesa da Assembleia e pela pessoa da Senhora Presidente.

Disse ser já pela quinta vez que se realizava a Assembleia no Fórum da Chasa e que havia que descentralizar. Relativamente à transmissão online disse que segundo as palavras da Senhora Presidente, já estariam reunidas as condições para esta Assembleia ser transmitida, no entanto, mais uma vez não se concretizou, pelo que pretendia saber qual era o impeditivo.

Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta disse ter solicitado algumas informações para as quais ainda não tinha obtido resposta, referindo o relatório de consulta pública sobre o regulamento de taxas pedido e enviado em julho, bem como a alteração de trânsito – Rua 1º de dezembro com a Rua Duque da Terceira no Sobralinho, enviado em abril.

Sobre o Rama e estando os contratos programas já assinados com as Instituições da União de Freguesias, disse que era o momento de se pensar na melhoria do documento e tendo já sido criada a comissão, pedia ao Senhor Presidente que em conjunto com a Senhora Presidente da Assembleia promovesse o arranque dos trabalhos da comissão e se comesse a trabalhar no documento.

Referindo ainda os terrenos que eram propriedade da União de Freguesias e em conformidade com o que tinha sido dito pelo Senhor Presidente da Junta que havia mais terrenos em nome da mesma, referiu que a informação que tinha recebido era sobre terrenos em A dos Melros e no Alto do Moinho, que em nada era relevante pois já era do seu conhecimento. Mais disse que o Senhor Presidente da Junta tinha referido que se estava a regularizar situações que no passado não tinham sido tratadas, o que o tinha levado a pensar que algo de novo existisse e não fosse do seu conhecimento.

Usou da palavra o eleito João Fernandes da bancada do BE que iniciou a sua intervenção dirigindo um cumprimento a todos os presentes para de seguida dizer também que a sua bancada saudava a greve climática e todos os que se associaram ao movimento e participaram em defesa e pelo futuro do planeta e das gerações futuras.

Disse ter várias questões a colocar começando por referir a sinalização vertical na passadeira existente na Rua da Aviação, situação que já tinha referenciado em Assembleia e que continuava a não estar resolvida estando o sinal ainda por colocar.

Referiu que em muitas artérias da Freguesia existiam espaços abertos em que deveriam ser plantadas árvores, dando como exemplo a Rua da Indústria, a Av. Capitão Meleças, a Rua Sabino Faria, a Praceta 3 da Quinta da Drogas, entre muitas outras, questionando o Senhor Presidente da Junta sobre a quantidade de árvores que estava previsto plantar nesses espaços.

Sobre a moção apresentada pela sua bancada sobre a estratégia da redução do uso de plástico, disse que se congratulava por ver a implementação dessas medidas nas sessões da Assembleia, onde já não verificava o uso de plástico, mas em festas e outros eventos de rua realizados pela Junta, não tinha ainda visto implementação de nenhuma medida.

OP
Mae
PK

Usou da palavra o eleito Rui Valadas da bancada do CDS, que dirigiu um cumprimento a todos os presentes dizendo ter algumas questões a apresentar, mas primeiramente iria passar a ler um **Voto de Louvor endereçado à Secção de Karaté do Futebol Clube de Alverca.**

Disse ter uma nota para clarificar sobre a Assembleia de vinte e quatro de junho último e na sequência da resposta do Senhor Presidente da Junta após intervenção do eleito António Sequeira sobre o problema da rotunda na EN 10 com a Rua Projetada ao Choupal, em que segundo palavras do Senhor Presidente, a resposta das Infraestruturas de Portugal tinha sido negativa.

Referiu que já na Assembleia de vinte e cinco de junho de dois mil e dezoito, a sua bancada tinha apresentado uma recomendação para a necessidade de intervenção naquela área por motivos de falta de segurança.

Mais disse que na Assembleia de junho último, não tinha consigo documentação para o provar, mas hoje tinha consigo, e contrariamente ao que o Senhor Presidente da Junta tinha afirmado, recebera um e-mail dos serviços administrativos da Junta em vinte e oito de dezembro de dois mil e dezoito, em que as Infraestruturas de Portugal tinham em desenvolvimento um projeto para intervenção na rotunda e área envolvente para resolução do problema.

Interveio o eleito Pedro Alves da bancada da CM, que após cumprimentar todos os presentes e referindo o parque de estacionamento da estação bem como os acessos, disse que esta renovação tinha sido importante, que era bom fazer de novo, mas não era menos importante manter limpo.

Referiu que as papeleiras existentes no local estavam sempre cheias e especificamente junto à Escola Pedro Jacques Magalhães, verificava muita vez a existência de sacos depositados no chão.

Disse também que um dos acessos localizados entre a Escola de Formação Profissional e a Escola Gago Coutinho não existia uma única papeleira, pelo que pretendia saber se estava por colocar e se seria a Junta ou a Câmara a fazê-lo.

Usou da palavra o eleito António Sequeira da bancada da CDU, que se referindo à zona norte da União de Freguesias, disse nada ter sido feito nem pelos proprietários das terras nem pela Câmara Municipal, continuando uma floresta desordenada e selvagem que poderia pôr em risco vidas e bens quer em Alverca quer no Sobralinho. Disse ainda que não só na área da União de Freguesias mas também pelo Concelho existiam zonas completamente ao abandono, sem serem tomadas quaisquer medidas para criar condições de acesso em caso de deflagração de incêndio. Referiu que a altura presente já não comportava risco elevado de incêndio mas seria a altura certa para haver tempo para intervir, pelo que solicitava ao Senhor Presidente da Junta que fizesse as diligências necessárias junto da Câmara Municipal para um estudo deste problema e consequente intervenção.

Sobre a questão das podas disse ter conhecimento que a Junta recebe regularmente pedidos para podas, e que este serviço não devia nem podia ser feito em qualquer altura do ano, tirando algum caso de exceção. Disse que na generalidade, as pessoas desconheciam essa situação e que a Junta deveria fazer chegar essa informação às pessoas para seu conhecimento.

Referindo a intervenção do BE sobre as manifestações que decorreram no País, bem como por todo o Mundo, sobre os problemas ambientais, disse que isto era um problema gravíssimo e que atingia o mundo inteiro, mas de qualquer modo havia que apelar à atenção de todos, pois junto com grandes verdades apareciam grandes mentiras sem qualquer fundamento e completamente ridículas.

Referenciou duas situações, uma delas levantada sobre os atletas diminuírem o tempo de aquecimento antes do início de uma prova de maratona a fim de não provocarem emissão de CO2, bem como a proibição numa Universidade do consumo de carne de vaca nos seus estabelecimentos, situações estas para as quais não existia qualquer prova a nível científico.

Ainda sobre o problema ambiental e referindo o plástico, disse o mesmo até dar jeito, só não podia era ser nem atirado para a terra nem para o mar.

Interveio o eleito Luís Carvalho da bancada do PS que após cumprimentar todos os presentes, disse trazer uma questão dirigida ao Senhor Presidente da Junta e que tinha a ver com os três campos de ténis cedidos à UJA, sendo dois na EN 10 e um na piscina.

me P.N.

Mais disse que a UJA sempre fez com que a escola crescesse e trouxesse cada vez mais atletas a esta modalidade. Referiu que um professor ameaçou a UJA dizendo que ia acabar com a secção de ténis e desde um de setembro nenhum aluno se podia inscrever.

Perante esta situação, pretendia saber como é que a Junta mantinha a cedência à UJA através do protocolo, não tendo esta legalmente a funcionar a secção de ténis, dizendo ainda como era possível permitir essa bandalheira e ilegalidade perguntando ainda de que tinha medo o Senhor Presidente.

Usou da palavra o eleito João Fernandes do BE que disse que sobre as papeleiras a questão já tinha sido levantada mas deixava a nota de que havendo vento esse lixo acumulado era arrastado.

Referiu que havia falta de um passeio na EN 10 no lado direito de quem vinha do mercado semanal para o Aldi, pois devido ao estacionamento de veículos, as pessoas eram forçadas a circular dentro da via. Deixava esta questão no sentido de se ver a possibilidade de algo ali ser feito para resolver este problema. Sobre o site da Junta deixava a nota que alguns comunicados continuavam a não estar disponíveis para consulta.

Referindo o Orçamento do ano corrente, em que o BE votou favoravelmente, disse algumas situações já terem sido executadas mas que outras nem por isso, pelo que iria fazer chegar um pedido à Junta nesse sentido.

Para finalizar a sua intervenção disse querer dar nota de uma ação muito positiva, em que verificou estarem a ser feitas atempadamente limpeza de sarjetas e não à espera que viessem as chuvas e ocorressem os problemas.

Interveio o eleito José Chumbo da bancada do PS que sobre a poluição ambiental começou por dizer que os níveis de ozono estavam altíssimos em Alverca, pelo que perguntava ao Senhor Presidente da Junta se já tinham sido tomadas algumas medidas e se a Junta já tinha feito algo sobre esta situação.

Referindo os contratos e a bem das transparências dos mesmos, disse que na base GOV não estavam disponibilizados os cadernos de encargos para verificação, pelo que deixava o pedido para que ao publicarem os contratos os fizessem acompanhar dos respetivos cadernos.

Sobre os eventos realizados pela Junta e referindo o do arroz doce, disse que a Assembleia não tinha sido convidada, para além de que qualquer evento que a Junta organizava mais lhe parecia um comício da CDU a aproveitar os eventos para fazer comícios, o que era muito mau.

Usou da palavra o eleito Rui Valadas da bancada do CDS que disse ter algumas questões a colocar, mas primeiramente iria ler a **Moção “ Comunidade Escolar – Programas de sensibilização e simulacros de Emergência”**.

Terminada a leitura da Moção, passou a dizer que tinha algumas questões sobre os dois contratos mais recentes, referindo que um deles era a execução de calçadas e o outro a plantação e manutenção de espaços verdes. Sobre o primeiro contrato, perguntou que informações é que a Junta tinha sobre a capacidade técnica da mesma, pois tratava-se de uma Empresa com muito pouco tempo de atividade e referindo o valor constante no contrato se basear em valor hora, tinha dúvida que fosse o mais favorável para a Junta.

Sobre o contrato dos espaços verdes e visto ser só de quatro meses, gostava de ser esclarecido da razão de um contrato de tão curta duração.

Referindo o problema do ozono cujos níveis têm vindo a aumentar significativamente, perguntava se a Junta tinha tido conhecimento desta ocorrência a vinte e três de agosto pois não tinha verificado qualquer divulgação nesse âmbito, perguntando também se já havia algum esclarecimento sobre esta situação e se algo podia ser feito para a corrigir.

Disse que na Rua D. António Ferreira Gomes, para quem entrava pela Rua do Pavilhão Municipal, existia um sinal de sentido proibido que já não estava visível devido a uma árvore, para além de sensivelmente a meio da rua haver um abatimento no piso com perigo para a circulação de viaturas, pretendia, por conseguinte, saber se a regularização daquela situação cabia à Junta ou era da responsabilidade da Câmara Municipal ou da Igreja.

ep
mc
M.

Referindo-se ao Sobralinho e mais propriamente ao nº 12 da Rua Ernesto dos Reis, disse existir no local uma placa a dizer Posto de Atendimento da PSP, mas que nunca se verificava qualquer movimento da parte da PSP naquele local, pelo que perguntava ao Senhor Presidente da Junta se tinha conhecimento dessa situação, se havia ou não atendimentos, ou se a placa estava ali só por estar. Terminou deixando a informação que na Rua do Trabalhador, Rua da Juventude e Rua da Aviação não tinha havido iluminação pública.

A Senhora Presidente da Assembleia usou da palavra pedindo à funcionária Paula que procedesse à recolha das inscrições junto do público.

Pediu a palavra o eleito António Sequeira da bancada da CDU, que relativo ao problema levantado sobre os elevados níveis de ozono em Alverca, questionou se teria sido só em Alverca, dizendo também que nem a Junta, nem a Câmara nem sequer o Governo podiam fazer fosse o que fosse sobre esta situação.

A Senhora Presidente da Assembleia interveio dizendo que não havia inscrições pela parte do público, pelo que continuariam as intervenções das bancadas.

Usou da palavra o eleito Rui Valadas, que disse ter referido a questão do ozono relativo à Alverca, unicamente pelo facto da estação estar localizada em Alverca e que a situação que tinha colocado ao Senhor Presidente da Junta tinha sido em termos de comunicação e informação à população sobre esta ocorrência, referindo inclusive o caso dos grupos de riscos e quais os cuidados que deveriam ter.

A Senhora Presidente da Assembleia voltou a usar da palavra e sobre as transmissões das Assembleias informou que ainda não tinham sido recebidos todos os documentos de autorização por parte das bancadas, mas que poderia ficar já agendado ou o dia três ou quatro de outubro para reunirem e tratar não só da documentação em falta bem como a questão do orçamento participativo.

Usou da palavra o eleito João Fernandes da bancada do BE que disse nesses dias não ser possível, eram vésperas de eleições e não iria estar disponível e que em princípio nenhuma das bancadas o estaria, mas poderia ficar agendado para outro dia.

A Senhora Presidente da Assembleia disse concordar e apontou a marcação da reunião para dia dez ou onze de outubro.

Usou da palavra o eleito José Chumbo da bancada do PS dizendo que já em vinte e nove de agosto tinha tentado marcar reunião com os líderes de bancada e a Senhora Presidente, pois após conversa que teve com o Senhor Presidente da Junta foi informado que não estavam ainda entregues todos os documentos assinados por parte das bancadas e caso essa reunião tivesse sido concretizada, a situação poderia ter ficado resolvida.

A Senhora Presidente da Assembleia voltou a usar da palavra informando que já estava criado o acesso para as visualizações e transmissões online das Assembleias e iria fazer chegar o link para conhecimento das bancadas.

Seguidamente, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para responder às questões colocadas pelas bancadas.

O Senhor Presidente da Junta iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e dizendo que antes de responder às bancadas tinha duas notas para deixar sendo uma delas as transmissões online das Assembleias, informando que o serviço já estava a ser pago pela Junta desde o início do mês. Disse que a única bancada com a situação regularizada era o CDS e que o BE tinha acabado de saber que a autorização em falta da eleita Rita Aleixo já estava entregue e da bancada do PS disse estarem

JP
TDC
M.

entregues seis autorizações, sendo três delas de membros não efetivos mas sim suplentes, pelo que deveriam fazer essa entrega dentro da brevidade possível, pois o interesse era de acelerar, até porque o serviço, como tinha informado, já estava a ser pago.

Mais disse que tinha saudações a fazer referindo o atleta Rui Damião pelo quarto lugar obtido numa prova Internacional e também à Portugal Talentos pelos excelentes resultados conseguidos pelo atleta Alexandre Nobre em representação de uma coletividade da Freguesia. Referiu que no dia cinco de outubro e pela primeira vez no Concelho, iria ser realizado o Campeonato da Europa de Triatlo em que iríamos estar representados pela Portugal Talentos.

Falou da Caminhada Alverca Sobralinho que se iria realizar no domingo e quem não se tivesse ainda inscrito o podia fazer, deixando o convite para a participação de todos.

Sobre as questões colocadas disse ir começar por responder à bancada do PS e ao eleito José Chumbo, referindo que sobre as transmissões online já tinha dado a resposta. À questão colocada sobre o Regulamento de Taxas e Consulta Pública, disse que o eleito devia ter feito esse pedido por escrito.

O eleito José Chumbo interveio dizendo que tinha enviado o pedido por escrito à Assembleia de Freguesia e tinha conhecimento de que o mesmo tinha sido reencaminhado para a Junta, não tendo até ao momento recebido qualquer resposta.

O Senhor Presidente sobre este assunto disse estar lembrado de ter validado e solicitado o encaminhamento da resposta mas que ia verificar com os serviços.

Disse também que não tinha havido qualquer alteração ao trânsito no Sobralinho, tendo sido a decisão da abertura da rua responsabilidade da Câmara Municipal em atendimento de pedidos feitos por Municípes. Informou ter estado no local única e simplesmente devido a uma lombas que lá fora colocada, onde todas as viaturas ao passarem batiam com os carros, devido à elevada altura da mesma.

Mais disse que a Junta não tinha sido nem informada nem lhe tinha sido solicitado qualquer parecer sobre o assunto, tendo sido uma decisão da Câmara Municipal.

Disse ter conhecimento de que a Assembleia de Freguesia reencaminhou para a Câmara Municipal pedido de resposta e que até à data desconhecia ter sido recebida qualquer informação sobre o assunto.

Sobre a questão dos terrenos informou que efetivamente os mesmos já existiam mas não estavam registados em nome da União de Freguesias e daí não fazerem parte do Património. Mais disse que em dois mil e treze e com a extinção da Freguesia de Alverca e da Freguesia do Sobralinho, tinha sido criada uma nova Freguesia e aí sim, devia ter sido tudo inscrito no Património, como não o foi, o processo tinha agora acabado de ser regularizado e a Junta não tinha comprado nem tinha alienado.

Em resposta ao eleito João Fernandes da bancada do BE, disse subscrever totalmente a saudação da greve climática.

Sobre a sinalização na passadeira na Rua da Aviação, disse já terem chegado os sinais, mas que estava a aguardar chegada de pilaretes para colocação naquele espaço, a fim de impedir o estacionamento e então seria colocado em simultâneo o sinal.

Referindo-se à questão colocada sobre as caldeiras, disse haver um conjunto vastíssimo de caldeiras sem árvores e que já tinha solicitado à Câmara Municipal informação sobre as espécies recomendadas para espaço urbano e principalmente para passeios, pois não se iria colocar qualquer tipo de árvore, visto algumas espécies plantadas no passado estarem a danificar os passeios, pelo que aguardava resposta por parte da Câmara Municipal.

Sobre a Praceta 3 da Quinta das Drogas informou haver um projeto de requalificação com espaços de estacionamento e de lazer, que o mesmo já tinha sido aceite pelos moradores e ia avançar.

EP
MPE
M.

Em resposta ao eleito Rui Valadas e sobre a rotunda do Choupal, disse que o mesmo tinha razão, pois quando fez essa afirmação foi em confusão com outra resposta das Infraestruturas de Portugal referente à EN 10.

Sobre a questão colocada pelo eleito Pedro Alves da CM sobre o parque de estacionamento e a falta de papeleiras no local, informou que após intervenção naquela área, a Câmara informara que iria voltar a colocar as papeleiras, situação que até ao momento não concretizara e que se aguardava portanto, para saber se a Junta colocava ou não.

Referindo a questão das papeleiras existentes estarem sempre atulhadas de lixo, disse que as pessoas não estavam a usar esse equipamento da melhor forma, pois a sua função não era para depósito de sacos de lixo que era o que estavam a fazer.

Mais informou que a Junta pretendia também colocar algumas papeleiras, mas com um formato de entrada mais restrito de modo a não permitir colocação de sacos com lixo e que iria também colocar cinzeiros na via pública fora das áreas onde existam estabelecimentos de restauração.

Em resposta ao eleito António Sequeira da bancada da CDU e sobre a zona norte da Freguesia e o desordenamento florestal, disse que iria reencaminhar a situação para quem de direito.

Sobre os campos de ténis e em resposta ao eleito Luís Carvalho disse não ter entendido se o mesmo lhe tinha feito uma pergunta ou uma afirmação, pois a bandalheira e a rebaldaria que referira não era uma questão do presente pois vinha já de há doze anos atrás.

Informou ter havido uma reunião entre a Junta e a UJA em que não houve acordo em algumas questões pelo que a Junta foi forçada a tomar uma posição drástica pois havia que haver regras para a utilização daquele espaço, tendo sido inclusive vedado o acesso a um treinador.

Informou que a Junta não tinha pessoal para assegurar o funcionamento dos três campos e havendo atletas em competições que precisavam de treinar todos os dias, chegou-se a acordo com a UJA de não fazerem inscrições de atletas, mas temporariamente assegurarem a gestão do espaço até estar concluído o procedimento concursal público para a gestão do mesmo..

Mais disse a Junta não se desresponsabilizar, antes pelo contrário, tendo sido esta a melhor solução para não ter de se encerrar os campos com prejuízo para os atletas, alguns deles em competições a nível nacional.

Em resposta ao eleito João Fernandes da bancada do BE, disse já ter falado na questão das papeleiras e referindo o passeio na EN 10, informou haver um projeto da Câmara Municipal para requalificação de toda aquela área e que será para avançar ainda neste mandato.

Havia a ideia de ali serem colocados pilaretes a fim de não permitir estacionamento e as pessoas não terem de vir para a estrada, mas para já não iria avançar com esta situação, até porque disse já ter recebido o projeto da Câmara Municipal que iria à próxima reunião de Executivo para ser dado o parecer que iria ser favorável.

Sobre o balcão virtual disse essa situação ser para avançar.

Em relação à estratégia do uso de plástico, informou que a Junta estava a fazer o que podia, dando como exemplo o evento do arroz doce em que se tentou comprar as colheres e as tacinhas sem ser de plástico, no entanto, estas últimas não se conseguira encontrar.

Referindo as iniciativas organizadas pelas Coletividades em que a Junta também participava, disse que sensibilizava para esta questão mas que lhe era transmitido que os custos eram mais elevados e não os podiam comportar.

Sobre a limpeza dos sumidouros informou que a meta era iniciar estes trabalhos sempre a quinze de setembro para salvaguarda da chegada de chuva e começar pelas zonas mais baixas da Cidade.

Informou que os SMAS também estavam a dar o seu apoio para complementar esta limpeza.

EP
MPE
M.

Em resposta ao eleito José Chumbo sobre a poluição ambiental, disse ter acontecido em vários locais e ser consequência de uma maior poluição do ar que gerou níveis de ozono acima da média.

Mais disse não terem sido atingidos níveis considerados extremos, daí não ter havido da parte da Junta qualquer informação, referindo que a Comunicação Social fez bem em informar da situação e das medidas a serem tomadas, pois a Junta até por desconhecimento a nível técnico não o iria fazer.

Sobre a questão colocada de se fazer dos eventos da Junta comícios da CDU, disse isso nada ter a ver com a verdade pois eram sempre seguidos os protocolos, todos os Vereadores eram convidados e nunca tinha sido dado qualquer protagonismo a eleitos da CDU.

Referiu que no evento do arroz doce, houve uma falha grave dos serviços e não tinha sido enviado convites para nenhum eleito quer da Assembleia de Freguesia, quer da Câmara Municipal, pelo que apresentava mais uma vez as suas desculpas publicamente.

Em relação ao Dia da Cidade disse que o mesmo era enaltecer a Cidade, mas que também no momento certo havia coisas que tinham de ser ditas.

Em relação à questão colocada pelo eleito Rui Valadas sobre a Empresa contratada para execução de calçada ter ou não capacidade técnica para o fazer, disse que isso podia ser comprovado pelo serviço que tinha estado a ser feito desde Arcena ao Bom Sucesso como também em Alverca.

Referiu este tipo de serviços ser sempre contratado com base à hora e não por metro quadrado, devido à dificuldade em saber que área tem de ser levantada para se fazer a respetiva reposição de calçada.

Sobre o contrato dos espaços verdes e a sua duração de quatro meses, disse relacionar-se com a questão do período de verão em que era necessário uma manutenção mais assídua daqueles espaços e também para compensar a ausência de trabalhadores da Junta por motivo de férias.

Sobre a questão do sinal tapado devido à árvore, disse que ia encaminhar essa situação para a Câmara Municipal, sendo as podas da sua responsabilidade, bem como a situação do abatimento na rua, pois era área de domínio público e também da responsabilidade da mesma.

Referindo o Posto de Atendimento da PSP na Rua Ernesto dos Reis no Sobralinho, informou ter havido um protocolo com a Junta de Freguesia do Sobralinho para cedência daquele espaço ao serviço de policiamento de proximidade, continuando a ser feito atendimento no posto uma a duas vezes por mês e também ações de sensibilização e aconselhamento aos mais idosos.

Sobre a iluminação pública nas artérias que referira disse não estar ainda toda a situação regularizada mas que em algumas artérias já tinha sido reposta.

A Senhora Presidente da Assembleia alertou para o tempo de utilização das bancadas antes do período da ordem do dia.

Usou da palavra o eleito José Chumbo da bancada do PS que disse ter estado atento aos períodos utilizados por cada bancada e que ainda nenhuma o tinha excedido.

Disse que o Senhor Presidente não tinha dado resposta referente ao RAMA, mas que aguardava que o mesmo em conjunto com a Senhora Presidente da Assembleia articulassem data para reunião da comissão e darem início aos trabalhos.

Referiu a forma com que o Senhor Presidente da Junta em eventos defendia a população da União de Freguesias e que no caso da poluição ambiental também o deveria ter feito em defesa da população, questionando as Entidades competentes e procurando saber mais informação.

O Senhor Presidente da Junta usou da palavra e em resposta ao eleito José Chumbo referiu não ter dito que não tinha feito nada, disse sim não ter sido colocado qualquer comunicado.

Falou da poluição ambiental que tem estado a verificar-se em Alverca com cheiros intensos ao final da tarde, referindo terem sido feitas todas as diligências junto das Entidades competentes para ser averiguada a origem do problema e a sua resolução, e que fizera tudo o que podia ser feito.

ep
mae

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia colocou a votação a **Moção “Comunidade Escolar – Programas de sensibilização e simulacros de Emergência”** - bancada do CDS, registada com a letra A, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Deu-se início ao período da Ordem do Dia e ao **Ponto 1** da Ordem de Trabalhos – **Apreciação da Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.**

Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta que disse estar disponível para as questões que as bancadas pretendessem colocar.

Interveio o eleito João Fernandes do BE que disse ter dois pedidos de esclarecimento a fazer referindo a página quatro do documento onde se falava na presença do Sr. Presidente da Junta numa sessão alusiva ao programa regressar e as medidas de apoio ao regresso de emigrantes a Portugal, pretendendo saber se a Junta iria ter algum papel ativo na sua execução.

Referiu também a página seis sobre a repintura de passadeiras e bolsas de estacionamento que estavam já em fase de orçamentação, dizendo que apesar do tempo ainda estar quente, o verão era a época mais indicada e que já deviam ter sido iniciados estes trabalhos, perguntando também se existiam ou estavam definidas algumas prioridades para esta intervenção.

Usou da palavra o eleito Rui Valadas da bancada do CDS, que sobre este ponto disse já ter a resposta sobre os contratos mas iria fazer chegar por escrito mais alguns pedidos de esclarecimento.

Sobre o capítulo de Investimentos e o grau de execução do mesmo, referiu não ter atingido os treze por cento e que na despesa verificava estarem dois projetos em fase de orçamentação um de requalificação de zona verde junto ao Mercado Municipal e outro de repintura de passadeiras e bolsa de estacionamento. Mais disse que sendo o valor ainda por executar superior ao destes contratos, pretendia saber se existiam outros projetos para executar o orçamento em termos de investimento ou se não iria atingir-se os cem por cento de execução.

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta que começou por responder ao eleito João Fernandes informando que o programa regressar era do I.E.F.P, e que tinham solicitado a colaboração da Junta para a divulgação do mesmo.

Sobre as repinturas informou que à data já tinha sido feita uma grande empreitada a nível de repinturas e pinturas de passadeiras e estacionamentos, referindo a Rua dos Combatentes, Rua Fernando Pessoa e também a Chasa onde nunca tinha sido feita qualquer intervenção e se decidira avançar devido às dificuldades a nível de estacionamento. Informou também que tinha ficado alguma verba disponível na rubrica pelo que foi decidido avançar com mais este projeto que estava em fase de orçamentação e se ia tentar ainda executar.

Em resposta ao eleito Rui Valadas da bancada do CDS e sobre a execução orçamental disse que quando foi elaborado o orçamento não estava previsto a atualização do ordenado mínimo nacional de seiscentos euros para seiscentos e trinta e cinco euros, que a nível orçamental gerou um valor superior a sessenta e cinco mil euros, verba que teve de ser retirada da rubrica de investimentos.

Mais disse terem ficado retraídos todos os projetos a fim de ser verificado quer a despesa quer a receita de modo a não entrar em incumprimento orçamental.

Informou também haver já um equilíbrio devido ao grau de execução da receita estar já acima do previsto, pelo que se tinha decidido avançar com alguns projetos, mas que podia não se conseguir em tempo útil executar o que estava previsto a nível orçamental.

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia passou ao **Ponto 2** da Ordem de Trabalhos – **Proposta de Alteração ao Regulamento de Trânsito do Município de Vila Franca de Xira, anexo de Alverca do Ribatejo e Sobralinho- Rua da Horta, Rua Carlos Arrojado, Rua do Salineiro, Rua do Norte, Rua dos Navegantes, Rua da Panasqueira, Rua do Areeiro, Rua D^a Quininha e Rua José do Carmo Pacheco (Bom Sucesso)- Aprovação.**

CP
MBC 11.

O Senhor Presidente da Junta usou da palavra dizendo que sobre este ponto que não se ia pronunciar até porque o mesmo já tinha sido tratado no âmbito da Comissão de Trânsito e que em caso de alguma questão a colocar pelas bancadas, passaria a palavra ao eleito José Romão.

A eleita Fernanda Gomes da bancada da CDU pediu a palavra dizendo que pretendia colocar uma questão que não tinha propriamente a ver com o Ponto, mas queria deixar uma sugestão sobre a passadeira existente na Rua da Aviação.

A Senhora Presidente da Assembleia questionou as bancadas perguntando se as mesmas aceitavam ou não este pedido de intervenção, situação que foi aceite por todos, tendo dado a palavra à eleita.

A eleita Fernanda Gomes usou da palavra dizendo que a passadeira na Rua da Aviação devido à existência de estacionamento no local e não haver passeio, ao sair-se da passadeira entrava-se em cima de espaço verde e a sugestão que propunha era o prolongamento do passeio que vinha da Rua Sacadura Cabral até aquela passadeira.

O senhor Presidente da Junta interveio dizendo que os passeios não eram da responsabilidade da Junta mas que iria encaminhar essa situação para a Câmara Municipal.

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia colocou este Ponto a votação tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.

A Senhora Presidente da Assembleia passou ao **Ponto 3** da Ordem de Trabalhos – **Proposta de Alteração ao Regulamento de Trânsito do Município de Vila Franca de Xira, anexo de Alverca do Ribatejo e Sobralinho - Rua do Mercado do Choupal (Alverca do Ribatejo) - Aprovação.**

O Senhor Presidente da Junta no uso da palavra disse sobre este ponto que colocava o pressuposto igual ao ponto anterior e em caso de alguma questão a colocar pelas bancadas pedia autorização para que fosse o Senhor Tesoureiro a responder.

Usou da palavra o eleito Pedro Alves da bancada da CM, que disse a sua bancada concordar com a proposta de regulamento para a Rua do Mercado do Choupal, não havia qualquer alteração significativa, mas queria deixar uma nota de que alguns concessionários do mercado não utilizavam o espaço definido para cargas e descargas, não facilitando o cumprimento do trânsito naquela rua.

Pediu a palavra o Senhor Tesoureiro José Romão que após cumprimentar todos os presentes e em resposta ao eleito Pedro Alves, disse ter uma nota a acrescentar, pois tinha havido uma alteração relativa a esta área com a criação de uma passadeira da Rua Projetada ao Choupal ao Mercado do Choupal.

Não havendo mais intervenções a Senhora Presidente da Assembleia colocou este Ponto a votação tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.

A Senhora Presidente da Assembleia passou ao **Ponto 4** da Ordem de Trabalhos – **Proposta de Regulamento da Estrutura Orgânica da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho - Aprovação.**

Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta que começou por apresentar as suas desculpas por algumas gralhas constantes no documento e que as registava.

Disse haver a necessidade de regulamentar os serviços da União de Freguesias e daí trazer este ponto à Assembleia, sendo que no próximo ano iria ser obrigatório a existência de um plano de anticorrupção.

Referiu ter de haver a noção de quem executava e quem responderia por essa execução conforme ficasse definido no plano.

OP
RBC

Mais disse que havia que definir a orgânica dos serviços e de quem respondia em cada nível orgânico por aquilo que executava.

Referiu que iria passar a haver definição dos requisitos para cada função e que no futuro numa abertura de concurso para determinada área não poderia como se costumava dizer "cozinhar" a função de quem era pretendido, pois haveria já uma definição de critérios e estes teriam de ser cumpridos, acabando por dar uma maior clareza nas necessidades futuras de contratação.

Usou da palavra o eleito Rui Valadas da bancada do CDS que sobre este ponto questionou o Senhor Presidente da Junta e referindo a área dos Recursos Humanos, se estas alterações iriam implicar alguma reorganização de fundo a nível daqueles serviços.

O Senhor Presidente da Junta em resposta ao eleito Rui Valadas, disse realmente ser uma questão pertinente a que colocou mas não estava ainda em condições de lhe poder dar uma resposta concisa. Falou da questão da não aprovação da proposta trazida pelo Executivo para a não aceitação da transferência de competências e que caso viesse a haver acordo com a Câmara Municipal, teria de ser feita uma reorganização de todos os serviços.

Mais disse todo este processo estar numa fase inicial e que havia que aguardar, mas sem qualquer dúvida só seria aceite com meios financeiros, técnicos e humanos para se poder assumir essas competências e as executar.

Não havendo mais intervenções a Senhora Presidente da Assembleia colocou este Ponto a votação tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.

A Senhora Presidente da Assembleia passou ao **Ponto 5 da Ordem de Trabalhos – Regulamento de Constituição e Regularização de Fundo Maneio da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho – Conhecimento**.

Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta que disse este ser mais um regulamento que tinha sido necessário atualizar, pois o mesmo iria regulamentar o que era considerado o fundo de maneio.

Disse que só iria entrar em vigor no próximo ano, pois um dos requisitos do regulamento era estas verbas estarem já cabimentadas a nível orçamental, o que para este ano já não era possível.

Informou também que este fundo de maneio era valor em dinheiro para utilização em situações específicas de necessidade imediata, quer para compra de alguns materiais quer, como deu o exemplo, o abastecimento de combustível em alguma viatura por motivo de força maior.

Referiu ser um regulamento a nível interno mas que trazia à Assembleia para conhecimento de todos.

Não tendo havido qualquer solicitação das bancadas para intervenção neste ponto, a Senhora Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao Senhor Presidente da Junta que disse que iria passar a palavra à Vogal Carla Tavares para exposição de um assunto para conhecimento.

Usou da palavra a Vogal do Executivo Carla Tavares que após cumprimentar todos os presentes passou a informar que o assunto que trazia era sobre as flores que desde sempre tinham estado nas mesas das Sessões das Assembleias.

Referiu que teve conhecimento da parte de um especialista em protocolo, o Sr. Nuno Miguel Henriques, de que as flores não faziam parte do protocolo nem mesmo numa sessão de Assembleia de Freguesia, pelo que esta tinha sido a última em que havia flores nas mesas, deixando assim esta situação à consideração de todos.

Usou da palavra o eleito João Baião da bancada do PS que disse nada ter contra o não haver flores nas Assembleias, mas que para ficasse registado, disse que seria importante, não tendo percebido se a pessoa que tinha sido referida fizera chegar à Junta de Freguesia algum email com essa informação e que seria bom ficar com esse registo, até porque as flores acabavam por ser um gasto desnecessário.

Usou da palavra a Vogal do Executivo Carla Tavares que em resposta informou que o Sr. Nuno Miguel Henriques era um especialista em Protocolo, já tinha alguns livros editados e que esta informação lhe chegara através de funcionárias da Autarquia que estiveram presentes numa Formação em Protocolo dada pelo mesmo.

Disse não ter fisicamente qualquer documento para mostrar, mas que o iria solicitar e faria chegar informação para conhecimento da Assembleia.

Usou da palavra o eleito José Chumbo da bancada do PS que sobre esta questão disse que era um gasto desnecessário, mas que seria bom haver um documento oficial para conhecimento de todos.

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia, solicitou ao eleito Pedro Filipe Faria Ferreira, primeiro secretário, que lesse a ata minuta nº.13, a qual foi votada e aprovada por unanimidade, encerrando de seguida a sessão.

A Presidente da Assembleia de Freguesia



O Primeiro Secretário



A Segunda Secretária


